

Este trabalho tem por objetivo determinar a dificuldade relativa de prever-se ondas oceânicas, isto é, determinar em quais regiões do globo pode-se ter mais confiança nas previsões feitas por modelos matemáticos. Embora esse tipo de trabalho tenha sido realizado no estudo da atmosfera, este tipo de abordagem ainda é inédito na área de oceanografia. A idéia da utilização de uma única previsão se torna questionável, levando em consideração que sempre existem erros nas observações que são utilizadas e providas a um modelo. Utilizando um conjunto de condições iniciais e consequentemente um conjunto de previsões, pode-se obter mais informações sobre o comportamento das soluções do modelo fornecendo assim uma maior confiabilidade da previsão final. Para tanto empregou-se uma medida de dimensionalidade local do campo de ondas, conhecida como dimensão Ensemble. Foram utilizados previsões de vento do CPTEC/INPE-AGCM para calcular previsões de ondas e consequentemente as dimensionalidades locais de ondas, no período de janeiro a junho de 2006. As regiões mais difíceis de se prever ondas são as regiões que apresentam alta agitação marítima e altas latitudes, assim como regiões abrigadas. Regiões tropicais são em geral mais fáceis de se prever. Observou-se também que a presença de "wind sea" facilita em geral a previsão de ondas oceânicas, sendo ondas tipo swell de menor previsibilidade.